

## NAPOLEÃO MAIA FILHO

Napoleão Nunes Maia Filho nasceu em Limoeiro do Norte no dia 30 de dezembro de 1945. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFC, tem o título de mestrado e de Notório Saber Jurídico pela mesma universidade. Professor de Direito da UFC e de Processo Civil da Faculdade de Direito do Recife. Na carreira jurídica assumiu os cargos de procurador do estado do Ceará, juiz federal, desembargador membro do Tribunal Regional Federal e, atualmente, do Superior Tribunal de Justiça. No desempenho de seu trabalho recebeu as seguintes honrarias: Medalha do Pacificador, Medalha da Ordem Alencarina do Mérito Judiciário do Trabalho, Cidadão Pernambucano e o Troféu Sereia de Ouro.

Poeta e jurista com as seguintes obras publicadas: POESIAS - *A concha impossível*, 1998; *O antigo peregrino*, 2000; *A arca do peregrino*, 2001; *Poemas do amor demasiado*, 2001; *Estações do peregrino*, 2001; *Lua da tarde*, 2002; *O amarelo e o azul*, 2003; e *Poemas reunidos*, 2008; OBRAS JURÍDICAS - *Herança liberal e tentação tecnocrática*, 1983; *Sistemas e modelos de desenvolvimento*, 1985; *Modos de produção, estado e sociedade*, 1989; *Estudos tópicos de Direito Eleitoral*, 1998; *Temas de Direito Administrativo e Tributário*, 1998; *Direito Processual - quatro ensaios*, 1999; *Estudos processuais sobre o mandato de segurança*, 2000; *Estudos temáticos de Direito Constitucional*, 2000; e *O direito de recorrer*, 2002.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 25 de março de 2004, tendo sido saudado pelo poeta Pedro Henrique Saraiva Leão. Ocupa a vaga deixada por Rachel de Queiroz, cadeira número 32, cujo patrono é o Cônego Ulisses Pennaforte.

### O VERSO

*E mais em mim do que tudo  
o verso é experiência  
que neste o sentimento mudo  
é-lhe de escassa presença  
e nem o tempo o decanta  
nem faz-se pássaro ou planta  
com suas rudes ausências.*

*Nem se enche de lembranças  
ou se envergonha por tantas  
amorosas confidências.*

*Essa coisa é como o vento  
ou como um quieto movimento  
que se desmancha e se ajeita  
e ao parecer-me perdido  
é achado inteiro e contido  
como uma concha na areia.*

## POEMA DA TIMIDEZ

*O que se tem é o que se ousa  
acima e mais além do que se teme  
e das hesitações e dessas coisas  
imensas nascidas do silêncio.*

*Há brilhos infinitos nas afoitas  
verdes vagas que chegam como fontes  
e fazem brancas as acerbas noites  
ou os seus obscuros horizontes.*

*Não há limite nem perigo ou muro  
quando-se ousa nas forças dos apelos  
nem gesto duvidoso ou inseguro  
ou sons inertes inválidos ou presos.*

*Fizeram-se assim seu tempo e hora  
sem medos ou em velozes pensamentos  
sem tímidas recusas sem memória  
desdobrando-se por si e para sempre.*

## O LABIRINTO DOS SENTIDOS

*E sem qualquer desenho ou mapa  
ou fio ou rabisco ou faro de sua saída  
neste corredor que não se acaba  
e todo se recomeça a cada esquina*

*os sons dos passos repetidos  
vejo-os por inteiro e tão maduros  
nos recomeços intranquillos  
ouço a sombra-me nos escuros.*

*Quem compra o sonho esse remoto  
insumo da minha vida em que resisto  
onde o mínimo é sempre o todo  
em comigo ou sem mim desreunido?*

*Sem a sua metade e o seu recíproco  
será a coisa mais andrógina e invisível  
o sonho em sinuoso passo insípido  
pelo imaginário labirinto dos sentidos.*

FONTE: POEMAS SELECIONADOS PELO AUTOR.